

ANO IX  
1961  
3014  
PREÇO 400

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
8.ª Fezra  
23  
Fevereiro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Mmor: E. Pinheiro do Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sarracina, 11 — Telefones: 2 5261/2/3 — Telegramas: «Popular»

## O «CASO CÍCERO» — 1

# O «GAULEITER» DE TIFLIS

## PREÂMBULO CÓMICO DE UM DRAMA

### EM QUE SE REVELAM OS PORMENORES

### DA LUTA SECRETA E SILENCIOSA DA ESPIONAGEM...

Por L. C. MOYZISCH

O «Caso Cícero» passou-se na Turquia, no período compreendido entre Outubro de 1943 e Abril de 1944. Foi o incidente isolado mais espectacular da guerra secreta e silenciosa que durou seis anos — luta de inteligência para descobrir as intenções do inimigo e fazê-las gorar.

«Cícero» era um espião. Por isso, este relato é, essencialmente, de um caso de espionagem. No entanto, as ramificações desta aventura foram tão vastas, e os seus pormenores tão fantásticos, que ela ultrapassa, de longe, o quadro das habituais histórias de espionagem. Chamamos «Cícero» a esse homem. Nunca conheci o seu nome, embora ele tenha sido responsável pelos seis meses mais febris da minha existência, e não decorrer dos quais andei louco de ansiedade e quase perdi a vida.

Quando tudo acabou, fui, quase logo a seguir, absorvido, pelo afundamento gigantesco do Terceiro Reich. Seguiram-se anos de sofrimento. Pensava eu, então, que o «Caso Cícero» cairia no esquecimento. No entanto, um dia, começaram a aparecer na imprensa relatos extravagantes, sensacionais e incrédulos dessa questão. E como eu sou a única pessoa — a parte a próprio Cícero — se ainda está vivo, o que me parece improvável — que conhece todos os pormenores dessa aventura, posso relatá-los tão objectivamente como me é possível. E digo tão objectivamente como me é possível, porque, embora passados seis anos, sinto ainda bem vivas as emoções e fadigas dessa época terrível que nunca mais poderei esquecer.

## O MINISTRO E O SUBSECRETARIO DO EXERCITO

## VISITARAM HOJE A ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

TORRES NOVAS, 23 — O sr. Visagidoro Abranches Pinto, Ministro do Exército, acompanhado pelo sr. major Viana Rebelo, Subsecretário da mesma pasta, visitou hoje a Escola Prática de Cavalaria.

Aguardavam a sua chegada os sr. generais Craveiro Lopes, comandante da 5.ª Região Militar; e Narciso de Sousa, director da Arma de Cavalaria; tenente-coronel Raul Martinho, director da Escola; e a respectiva officialidade, assim como o presidente da

(Continua na 12.ª pag.)

## VIU O PAPEL A CRISE DA UNIVERSIDADE É APENAS PARCIAL

Pelo prof. DELFIM SANTOS

A crise da Universidade é, principalmente, funcional. Enquanto na época de formação da clara e bem definida a sua finalidade: preparação do homem para a defesa de um conteúdo ideológico previamente imposto,

que a ela própria dizia eminentemente respeito, no nosso tempo deslocou-se esse conteúdo na ordem dos valores e outros o substituíram com predominância. A Universidade teve sempre missão ancilar, mas o que ela servia era o próprio homem nas suas relações consigo, com os outros e com Deus.

Como organismo dependente do Estado, hoje, quem ou o quê deve ela servir? A resposta só

(Continua na 4.ª pag.)

ou estava colocado no centro das incessantes intrigas da diplomacia do tempo de guerra.

DEMASIADOS «CHEFES SUPREMOS» QUERIAM CONTROLAR A POLITICA EXTERNA ALÉMA...

A parte a grande importância intrínseca da própria Turquia, a Embaixada de Ancara era, sem dúvida, o melhor ponto de observação da Alemanha e a posição de Embaixador tinha o mais vital interesse entre todos os serviços diplomáticos. A melhor

(Continua na 5.ª pag.)



A história é curiosa e conta-se em poucas palavras. A senhora Gullin, humilde porteira em Paris, gosta muito de animais. De tal maneira que a Polícia foi descobrir nada menos de 7 cães no seu cubículo, que ela criou com uma ternura e uma dedicação verdadeiramente... materna. Acusada de possuir e criar os animais ilegalmente, foi-lhe arbitrada a multa correspondente a quase seis contos da nossa moeda, que ela se recusa terminantemente a pagar. E vai, ainda por cima, escrever ao Chefe do Estado francês, que é presidente honorário da Sociedade Protectora dos Animais, a ver se o comete e escapa à transgressão. O mais curioso é que a senhora Gullin já se recusou a pagar 67 multas consecutivas!

# O REGRESSO DE MAC ARTHUR

## AO PRIMEIRO PLANO DA GUERRA DA COREIA

### E A SUA REPERCUSSÃO NOS MEIOS DIPLOMÁTICOS

### DOS PAÍSES QUE DISCORDAM DE NOVA TRAVESSIA DO PARALELO

(De WILLIAM HARDCASTLE)

WASHINGTON, 23 — Certos indícios de que o general Mac Arthur poderia estar a reasumir um papel mais directo na orientação das operações militares, na Coreia deram origem a visível nervosismo nalguns círculos desta capital.

Este nervosismo relaciona-se com o problema do Paralelo 38 e com o facto de Mac Arthur estar convencido — e ser apoiado nesse ponto por Truman — de que lhe cabe, como comandante supremo e ao abrigo da resolu-

Serviço especial  
de Washington  
para o «Diário Popular»

ção das Nações Unidas, de Outubro, o direito de atravessar essa linha e avançar para o norte quando o julgar conveniente.

Um diplomata categorizado, cujo país se opôs terminantemente à travessia do Paralelo, pelo menos por agora, declarou hoje: «O Governo norte-americano assegurou-nos que se realizariam consultas a esse respeito, mas é luz dos factos passados não podemos desprezar a possibilidade de que Mac Arthur proceda subitamente por iniciativa própria.

Tem-se geralmente admitido — embora o facto nunca tenha sido oficialmente confirmado — que desde o princípio deste ano, o general Ridgway está a exercer o comando efectivo das operações das forças da ONU na Coreia.

A chefia nominal de Mac Arthur nunca foi posta em causa mas havia a impressão de que estava grandemente limitada pelos acontecimentos, a analisar pelas declarações privadas de diversos altos funcionários americanos que diziam: «Ridgway é quem dirige agora a campanha da Coreia».

E' por isso que a súbita reaparição do nome de Mac Arthur nas paragonas de guerra do Extremo-Oriente está despertando grande atenção nesta cidade. Notou-se particularmente que na sua declaração em princípios desta semana, Mac Arthur, embora reconhecendo as considerações políticas implícitas na decisão de atravessar o paralelo, reserva claramente o seu direito de ser juiz no assunto.

As notícias de que o Quartel General do 8.º Exército se mostra apreensivo com as declarações públicas de Mac Arthur acerca das próximas operações militares, têm contribuído para o possível significado da situação.

(Continua na 12.ª pag.)

## O HOMEM

### QUE TODOS GOSTARIAM

### DE ODIAR

### DESEJA DESCREVER

### A SUA AGONIA...

Eric von Stroheim não quis nunca tratar o publico como os outros artigos nem tentar agradar-lhe. Foi ele mesmo quem escolheu para si este «topos» publicitário: «O homem que todos gostariam de odiar».

O excelente artista alemão está agora a escrever as suas memórias que só serão publicadas depois de ele ter morrido. Pretende descrever a sua agonia e sua mulher, Denise Vernac, concordou em escrever, nesse trágico momento, o que ele lhe ditar (se puder...).

Stroheim — que aliás gostava de excelente saúde — decidiu tratar também do cerimonial a observar por ocasião da sua morte e contratos já uma orquestra cívica de 50 violinos para tocar na igreja «Regnum» de Stitzbir, Chama ele a isto fazer planos para o futuro... Br...

# AS DUAS ARMAS

Por  
JULES SAUERWEIN

Mais tarde, talvez daqui a alguns séculos, os historiadores procurarão saber como conseguiu a humanidade viver e evoluir na paz depois de milhões de lutas abrutidas e sangüinolentas. Reconhecerão que durante o terrível século vinte — que fará então o mesmo efeito de confusão demoníaca que para nós o ano mil, — houve uma patética e tocante eflorescência de boas vontades. Nunca, como nessa época, os homens se empenharam com um tão comóvente

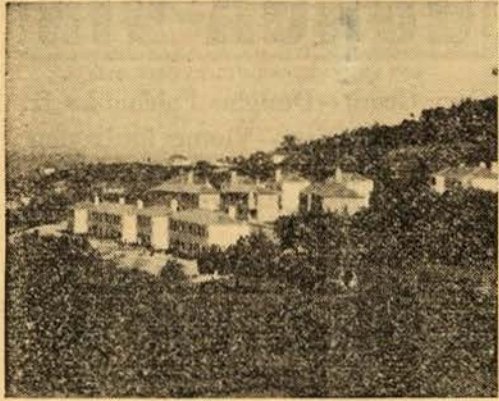
ardor em criar associações de forças morais ou materiais contra a violência e contra a tirania. Permitam-me os meus leitores que lhes fale hoje de algumas manifestações recentes que, embora não pelos jornais de qualquer país, mas sim graças á admirável documentação americana.

Eis por exemplo uma associação que, se bem que ainda esteja nos limbo, já promete muito. Alguns homens de negócios, chefes de empresas que são talvez as mais poderosas do Mundo, acabam de reunir-se em Nova York sob os auspícios da Camara de Comércio Internacional. São pes-

(Continua na 4.ª pag.)

ESTE NUMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

# TRÊS BAIRROS PARA TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE LANIFICIOS SÃO INAUGURADOS NO DOMINGO NA COVILHÃ, TORTOZENDO E GOUEVIA



O bairro de Gouveia que vai ser inaugurado

Os ares. Ministros da Economia e das Corporações inauguraram, no domingo, como o «Diário Popular» já noticiou, três bairros de casas de renda económica, mandados construir pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com participação da F. N. I. L.

Esses bairros, destinados a serem habitações por trabalhadores da referida indústria, situam-se, respectivamente, na Covilhã, em Tortozendo e em Gouveia, três importantes centros fabricis, os dois primeiros no distrito de Castelo Branco e o último no da Guarda.

As obras, são 164 as casas a inaugurar — 100 na Covilhã, 24 em Tortozendo e 40 em Gouveia. No conjunto, os três bairros custaram \$450 contos, sendo a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios contribuiu com 4.200 contos, a fim de que os locatários — trabalhadores da referida indústria — ficassem a pagar apenas metade da renda previamente estipulada.

Essa série de moradias constitui a 1.ª fase de um vasto plano, delimitado pelos dois referidos organismos. Na 2.ª fase, está incluída a construção de mais 124 moradias: 26 na Covilhã; 14 em Sampaio e 10 em Moimenta, concelho de Gouveia; 20 em Castanheira de Pera; 10 na Guarda; 14 em Coimbra; 10 em Manteigas; e 20 em Sacavém.

Silvestre-se que esta 2.ª fase do plano é para realização imediata. Neste modo, e pelo que respeita à Covilhã, foi já assinado o contrato, com a respectiva Câmara, para a construção das novas 26 moradias.

Os bairros que, no domingo, se inauguraram festivamente dispõem de casas de dois tipos e as suas rendas são, respectivamente: 140\$ e 110\$, na Covilhã; 110\$ e 80\$, em Gouveia; e 125\$ e 105\$, em Tortozendo.

Os membros do Governo, que serão acompanhados, de Lisboa, pelos ares, drs. Ubach Chaves e Mário Martins, presidentes dos dois citados organismos, devem inaugurar o bairro de Tortozendo às 9 e 30, seguindo, depois, para a Covilhã, onde o acto inaugural se efectuará às 10 e 30. No salão do

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA CRUZ DE MALTA

Na sede dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, estão patentes os socios e amigos daquela humanitária associação os documentos necessários para apreciar a opção do referido organismo.

DEDAIS Artísticos NOVIDADE TOPAZIO Vende: Omnia F. S. Costa Rua da Prata

Clube União, será oferecido um almoço aos ilustres visitantes. Após o almoço, os Ministros dirigiram-se ao distrito da Guarda, a cujo limite devem chegar cerca das 16 horas, seguindo para Gouveia. Nesta vila, e depois de inaugurado o bairro, será oferecido, pela amara Municipal, um jantar em honra dos visitantes, ao qual assistirão as autoridades distritais.

Nos três importantes centros fabricis está preparada festiva recepção aos membros do Governo.

## TAUROMAQUIA As «corridas da concórdia» hispano-mexicana

Durante as negociações, em Madrid, para a solução do conflito tauromáquico-mexicano, que há anex, impediu o intercambio entre artistas dos dois países. D. Pedro Balafra, empresário da Monumental de Barcelona, propôs que, antes da assinatura do acordo que põe termo áquêle conflito, se realizassem corridas de concórdia, em Espanha e no México, com matadores de toiros de ambas as nacionalidades. Fechado o acordo, o a breve daquele empresário é posto em prática no próximo domingo.

Assim, na Monumental de Madrid, o matador mexicano, António Toronado, alterna com os espanhóis Manolo Escudero e Rafael Ortega na lide de toiros de Moreno Yague. Em Barcelona, o mexicano é Juan Silvetti, filho do primeiro matador daquêle nome, com Rafael Llerena e António Caro, espanhóis, e toiros do Conde de La Corte.

No Monumental do México, o espanhol é Curro Caro e os mexicanos são Carlos Arraza e António Velazquez, com toiros de Pastoril.

Se depois, o matador espanhol, Parrita, se foi ao México para o efeito, firmará o acordo, na sua qualidade de presidente do Grupo Tauromáquico de Espectáculos de Madrid.

Terá, assim, o conflito que há tanto tempo dividia os toureiros dos dois grandes países tauromáquicos. Novo êxito de Manuel dos Santos em Monterrey MONTREY, 23 — Com uma encheida, e lidando toiros de La Puma, foram aplaudidos Calosero e Arraza, este com voltas á arena. Manuel dos Santos celebrou orbeiras nos dois toiros e foi levado em ombros até ao hotel. — (Efe).

Uma novilhada em Sacavém Em Sacavém, realiza-se no próximo domingo, uma novilhada em favor da Associação dos Bombeiros Voluntários do Centro de Assistência Social e do Sport Clube Sacavemense. Tomam parte as amadoras, Guillermo: Rocha (Castanheira), Nelmia Zezere (Lisboa), Maria Fernanda (Vila Franca de Xira) e Odete da Conceição. O grupo de forcados será capitaneado por Maria da Liberdade. Aguardam a lide os profissionais José Segura, Carlos Moreira e Frederico dos Santos.

COMBATA A PRISA DO VENTRE COM PERISTOLAX

# A CRISE DA UNIVERSIDADE É APENAS PARCIAL

(Continuação de 1.ª pág.)

pode ser uma: a Nação, cujos serviços o Estado ordena e coordena. Na nossa época os interesses primordiais do Estado ao serviço da Nação pertencem á esfera do económico — que sucede aos interesses de ordem teológica, sociológica e antropológica — e, portanto, é o rendimento util, pragmaticamente util, que a todos os serviços é exigido. Como não podia deixar de ser, a Universidade tornou-se insensivelmente orção de transmissão e investigação de processos técnicos para consecução do fim proposto: prosperidade e riqueza.

A crise da Universidade é apenas parcial, mas, no nosso entender, grave da sua melhor parte: a crise revela-se inevitavelmente nos estudos de interseção e conteúdo, teológico, filosófico, filo-

lógico, histórico e pedagógico, isto é, no domínio das ciências do espírito. Primeiro sintoma expressivo dessa crise, que se vem manifestando há algumas décadas entre nós, foi a extinção da Faculdade de Teologia, em Coimbra, e da Faculdade de Letras, no Porto. Outro aspecto da mesma crise revela-se no reconhecimento dos cursos de estudos das Faculdades de Filosofia — com disciplinas de técnica imitativa das ciências da Natureza e da Matemática. E a Metafísica, entre as, não é ensinada na Universidade desde o Século XVIII. A composição residual das disciplinas do grupo de ciências filosóficas é bem expressiva do lamentável desvio da nossa cultura.

Os estudos de filologia clássi-

ca ficaram como resíduos sempre ameaçados de desaparecimento, se as coisas assim continuarem, pouco falta para a aniquilação total dos vestígios residuais. O «homo technicus», como tipo ideal do nosso tempo, não necessita da cultura humanista e formativa de personalidade. A criação da Universidade Técnica é iminentemente significativa da situação «espiritual» da nossa época. Na verdade, a partir de certo ponto de vista, é esta que merece ser chamada continuadora da Universidade medieval. A sua função é proveniente de um conteúdo ideológico tão inconstituído, quanto a que orientou a Universidade medieval.

E' evidente a sua utilidade, a sua acção na formação de missionários da riqueza nacional. Ao primado do teológico sucedeu o primado do económico, e se uma tinha como missão, a partir de um indubitável credo, fornecer e preparar os elementos eficientes para a sua extensão, a outra igualmente tem por missão estender os benefícios conseguidos para a criação e manutenção de riqueza. Tanto uma como outra têm servidas a partir de um núcleo tornado inconstituível na sua utilidade imediata. Mas é também incontestável que este «progresso» diminui o homem.

E a chruada Universidade clássica? Qual a sua missão no quadro das exigências produzidas da nossa época? Há, pelo menos, uma quadrupla raiz a considerar na resposta a esta interrogação. Limitemo-nos ás Faculdades de Letras, — nas quais, aliás, se não estudam Letras, mas ciências filológicas, ciências históricas, ciências filosóficas, ciências geográficas e ciências pedagógicas. A Universidade criada no Século XIII pretendia conciliar a tradição formativa da cultura greco-romana com exigências de natureza espiritual de origem cristã. Este sentido de utilidade na formação do novo homem, por motivos que não interessa apontar, transferiu-se sucessivamente para o domínio material e veio a orientar a Universidade para outros destinos.

A transformação do Mundo moderno dando predominância ao utilitário, ao rendoso, ao aumentativo da riqueza material, foi deslocando para lugar de subalterno, como não podia deixar de ser, as Freculdades de estudos teóricos, ou de não aplicação imediata, embora também de inculcável valor orático na formação do homem e na configuração cultural da grei.

A profissionalização total da Humanidade e a valorização profissional do homem apenas no sentido «fabricio» ocasionou não só a crise da Universidade, mas também do progresso de humanização do homem que os seus estudos tinham como finalidade. Tudo o que na Universidade se relaciona directamente com as raízes gregas da nossa cultura e seu desenvolvimento ao longo dos tempos, isto é, com as autênticas formas de pensamento de que se ocupam as ciências do espírito, tendem para o mesmo fim que o homem, reduzido integralmente a instrumento da técnica, sinta necessidade de voltar a ser homem, integralmente e livremente homem.

Então, a Universidade de tipo clássico, agente de regresso ás raízes da nossa cultura e não de progresso como afastamento, retomará a missão de formar «funcionários de humanização» que, na expressão de Husserl, são os cultores das ciências do espírito e dos quais a Humanidade urgentemente precisa. Talvez se tinha esta convicção desamassada tarde, mas, embora com maior esforço, devido ao tardio da hora, nem tudo se perde. A Universidade tem duas partes de origem diferente na História. Uma delas está em grave crise. Mas é precisamente da que actualmente está em crise que poderá surgir a possibilidade de equilíbrio a estabelecer necessariamente. Quando? Ainda não o sabemos.

DELFIN SANTOS

# AS DUAS ARMAS

(Continuação de 1.ª pág.)

soas pacíficas, porque já vai longe o tempo em que havia espíritos acanhados que acreditavam que a guerra, fonte de vantagens temporárias para uns, podia vir a ser um lucro durável para alguém. Mas não são «pacifistas» e não partilham da ideia ingénua de que, abstendo-se de preparar ou de fazer a guerra, pode-se eliminá-la da superfície do globo.

Se eu acrescentar que estamos presentes alguns grandes banqueiros, assim como os chefes da General Electric e da Steel Corporation, os meus leitores compreenderão que os promotores da ideia não têm qualquer necessidade de subscrições publicas. Chegaram á conclusão de que, para atacar com algumas probabilidades de êxito o imperialismo comunista, precisamos servir-se dos dois troncos do mundo ocidental: o potencial industrial e o trabalho livre. Vê-se que há espírito realista nesse

de fe que considera que o regresso á escravidão nunca poderia ser uma forma de progresso. A nova organização que sem dúvida se conservava afastada da multidão de funcionários da «ONU», fará planos, para a defesa comum primeiro e, em seguida, para o desenvolvimento económico. Ocupar-se-á das indústrias do oeste alemão e do sueste asiático e ao mesmo tempo das matérias-primas do centro africano.

Desejaria também dizer uma palavra sobre a ICFIU. Esta estranha combinação de palavras — «ignifiza» a Confederação internacional dos sindicatos livres. F' mntu- em Lake Success e - digite uma ordem do dia em nome dos seus 50 milhões de aderentes em 50 países, e dirigiu-se á ECOSOC, isto é, ao conselho económico e social das Nações Unidas que se reuniu a 20 de Fevereiro em Santiago do Chile. Eis algumas frases extraídas daquêle documento: «Sob a escalção dos soviets são suprimidos os sindicatos. Inclinam-se os trabalhadores a produzir o máximo, após o que o operário mais robusto e mais hábil é o melhor pago e o melhor recolhido. O seu rendimento torna-se uma regra e aqueles que não o atingem vêem o seu salário diminuído proporcionalmente. Na Checoslováquia, para vencer as resistências do espírito sindical, aplica-se a primeira penalidade de dois anos de «campo de correcção» áquelles que são declarados «pessoas indignas de confiança» e perigosas para o regime democrático popular». Na Hungria o chefe dos sindicatos, Vishazi, foi expulso, não pela União, mas pelo Governo. Na Roménia todos os privilegiados dos sindicatos foram postos fora da lei. O princípio desta transformação foi assim formulado pelo Primeiro Ministro húngaro, Rakosi: «Os trabalhadores já não são protectores dos direitos do proletário, mas sim organizações ao serviço das republicas populares».

## Contra os trabalhos forçados

É em Santiago que o Conselho vai ouvir o relatório de Trigue Lie dando parte de que 32 milp

vão colaborar no inquérito sobre o trabalho forçado. Assim, á iniciativa dos grandes chefes, responde cada vez mais a boa vontade do exército dos trabalhadores.

## Declaração de omizade

Poderia citar mais dez outras manifestações no sentido da organização económica e do trabalho livre. Quero unicamente mencionar em que evangelho moral — ou mistico — se encadram estes esforços. Foram submetidas ás duas Camaras do Congresso americano duas resoluções idênticas. Eis as grandes linhas. Aí se diz: «O povo americano, se bem que resolvido a defender a sua liberdade e a sua segurança, salda com simpatia todos os esforços de paz. Declara ter por todos os povos do Mundo, incluído, os da União Soviética, a mais sincera amizade. O vasto program de rearmamento que se está a executar é dirigido contra um arrível perigo para todos os povos livres. Demos os nossos recursos aos povos arruinados pela guerra e pela miséria. Oferecemo-nos para partilhar de tudo o que há de benéfico na energia atómica sob á unica condição de que haja uma salvaguarda contra os efeitos destruidores do átomo».

Que um povo se preocupe a tal ponto de unir princípios morais á força material poderá parecer a alguns como uma herança dessa «nobre ingenuidade» que Clemenceau atribuiu ao presidente Wilson. Mas que a mistura de rearmamento e de propaganda espiritual seja, ou não, concebida segundo a fórmula mais larga, que outras forças, religiosas ou tradicionais, mais europeias se possam combinar oportunamente com os princípios americanos de liberdade, não deixa por isso de ser verdadeira, contra um imperialismo que se tornou um credo fanático de tantos milhões de homens, é preciso empregar-se duas armas: a da ciência e a do espírito. E ninguém tem o direito de fazer desanimar aquies que pensam e agem segundo esses princípios. A História faz-lhes á justiça.

## BEATRIZ COSTA VOLTA, EM BREVE A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 23—Consta nos meios teatraes que a artista portuguesa Beatriz Costa vai regressar por estes dias a Portugal, a fim de organizar uma companhia com que virá dentro de seis meses ao Brasil.

Assim se explica, nos meios teatraes, o facto de Beatriz Costa não ter aceiteo nenhum dos contratos que lhe foram propostos por vários empresarios. — (ANI).

## A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Pela «Dua espinhais» recebemos de M. Salgueiro 2000\$, para um crânio que necessita de 50 grammas de «estrolonina» recebemos de M. L. M. 50000; e para «Uma velhinha a quem roubaram» recebemos também de M. L. M. 50000. Os nossos agradecimentos são, nome de...

NA OBESIDADE USE O PROTIROIDINA